A T O S – INTRODUÇÃO: AUTORIA

Autoria

Como boa parte dos livros do Novo Testamento, com exceção das Epístolas, também este livro circulou originalmente sem o nome do autor. Entretanto, há uma convergência de testemunhos ou evidências (internas e externas) que possibilita estabelecer uma fisionomia e nome do seu autor. Dessas informações fragmentárias surge a pessoa de ***Lucas***: um cristão da segunda geração, médico por profissão, amigo e companheiro de Paulo. Como anteriormente mencionado, Atos é o segundo volume de uma ampla pesquisa elaborada por Lucas, o médico, endereçada a Teófilo, sobre "*tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar*. " Quanto às evidências que corroboram esta tese temos:

Evidências Externas

A voz da Igreja antiga é unânime em atribuir este livro a Lucas, o autor do terceiro Evangelho. Um dos chamados "*Pais da Igreja*" Ireneu cita passagens dele repetidamente e usa a seguinte fórmula: "*Lucas o discípulo e companheiro de Paulo diz assim*." Clemente de Alexandria, citando o discurso do apóstolo Paulo em Atenas, o introduz afirmando, "*Assim Lucas em atos dos Apóstolos registra*." Eusébio diz: "*Lucas tem deixado-nos dois inspirado volumes, o Evangelho e os Atos*." Devemos incluir também o Cânon de Murtori (muratoriano), do fim do século segundo, que atesta a autoria lucana do terceiro evangelho como também de Atos: "*Mas os Atos de todos os apóstolos foram escritos em um livro. Lucas compilou, para o 'excelentíssimo Teófilo', os diversos acontecimentos ocorridos em sua presença, conforme ele claramente revela mediante a omissão da morte de Pedro e da partida de Paulo da cidade*

[Roma], quando viajou para a Espanha". O testemunho externo à autoria de Lucas é tão forte quanto poderíamos desejar.

Evidências Internas: Os estudiosos têm encontrado muitas e importantes evidências internas quanto à autoria lucana de Atos, das quais podemos destacar algumas:

1. As passagens "nós" ou "nos". Há aproximadamente 97 versículos onde o autor substitui a terceira pessoa do singular pela primeira pessoa do plural. Essas são as respectivas passagens: **16-10-17** [a viagem de Trôade]; **20: 5-15 e 21:1-8** [a viagem para Jerusalém]; e **27:1-28:16** [a viagem marítima de Cesaréia a Roma], em que o pronome da primeira pessoa do plural é encontrado, implicando que o autor foi um companheiro de Paulo em parte das viagens do apóstolo. Uma vez que Paulo teve vários companheiros, diferentes nomes têm sido sugerido quanto a autoria deste livro, como Timóteo, Silas, Tito e Lucas, que segundo informações neotestamentárias (Col. 4:14; Filemom 24; e II Tm. 4:11), foram também companheiros do apóstolo e seus amigos. Num *processo de eliminação* Lucas é o que permanece como o provável escritor destas seções. Os*dois primeiros* são excluídos, uma vez que são citados nominalmente em 16:19 e 20:4,5. E pouco pode ser dito em favor de Tito de modo que é geralmente aceito de que Lucas foi o autor destas seções "*nós-nos*". Mas se isto é verdadeiro, ele é também o autor do livro, uma vez que estas seções se cruzam com outras partes do livro. Respondendo aos críticos que miniminizam este aspecto redacional, David J. Williams argumenta:

Tem-se apresentado a sugestão, às vezes, que o autor empregou a primeira pessoa do plural nessas passagens como recurso literário, pois encontram-se outros relatos de viagens em que a pessoa escreve na primeira pessoa do plural. Entretanto, fosse esse o caso, por que não ocorre consistentemente? Ele narra algumas viagens na terceira pessoa do singular (9:30; possivelmente 11:25s.; 13:4, 13; 14:26; 17:14; 18:18,21). De qualquer modo, a maioria dos exemplos de narrativa na primeira pessoa do plural em que se apoia essa teoria tirada de Homero e de outros poetas, dificilmente pode ser comparada com a prosa histórica de Lucas (1996, p. 15).

Ainda citando Williams, nesta questão das sessões "nós/nos" ele cita e depois responde à crítica de que elas fazem parte de um diário pertencente a uma terceira pessoa:

Todavia, essas passagens foram escritas num estilo que não se diferencia do resto do livro, de modo que se o autor estivesse utilizando o trabalho de outrem, precisamos supor que o autor o tenha reescrito totalmente a fim de eliminar todos os traços do estilo original. No entanto, teria feito isto com certa negligência, pois nem sempre se lembrou de introduzir a mudança da primeira pessoa para a terceira. A explicação bem mais simples é que o autor estava utilizando seu próprio material escrito, e permitiu que a primeira pessoa do plural permanecesse a fim de indicar em que pontos ele próprio tomou parte nos acontecimentos (1996, p. 15).

2. Linguagem Médica: Pode ser encontrada evidências desta linguagem médica na utilização de alguns termos técnicos como em **13:11; 8:7; 9:33; 25 :8.** Assim também entende Ryrie: "*O uso frequente de termos médicos também substancia esta conclusão (1:3; 3:7ss.; 9:18, 33; 13:11; 28:1-10)"* (*1991, p. 1724).* "O escritor de Atos usa uma linguagem e termos médicos em Lucas e Atos. Paulo se refere a Lucas como o "médico amado" (Col. 4:14). Champlin assim coloca a questão: *"O pensamento frequentemente repetido de que o seu vocabulário exibe um vocabulário 'médico' especial não tem sido bem recebido pela maioria dos eruditos modernos, mas pelo menos essas palavras indicam uma boa educação e uma sólida cultura. Todavia, é definitivamente verdadeiro que a sua posição como médico e os seus conhecimentos da medicina deixaram traços que se destacam no evangelho de Lucas e no livro de Atos"* (2006, p. 383). Entretanto, H. J. Cadbury (The Beginnings of Christianity, II, p.349 e ss.) rejeitou a defensabilidade desta metodologia, "*mostrando que não havia nada, no vocabulário do Evangelho e de Atos, que qualquer escritor de literatura grega não iria usar, embora não fosse versado na terminologia profissional da medicina.* " (Apud, SMITH, 1984, p. 12).

3. Similaridade entre Atos e o Terceiro Evangelho: Assumindo que Lucas escreveu o *terceiro Evangelho*, uma comparação de Atos com este trabalho também favorece decididamente para a autoria de um único autor:**(a)** Ambos os livros começam com uma saudação para uma pessoa chamada Teófilo

("amigo de Deus") e a saudação de Atos se refere claramente a um escrito anterior; **(b)** O estilo destes dois livros é parecido, a única diferença está em que o segundo livro contém menos hebraísmo do que o primeiro; uma diferença que encontra uma pronta explicação nas fontes utilizadas e no método do autor na composição; **(c)** Ambos livros são endereçados à mesma pessoa, a saber, Teófilo, que foi, assim parece, um amigo especial do autor, ou como alguns gostam de pensar, foi o patrono das obras; **(d)** No verso inicial de Atos o autor faz uma referência a um primeiro volume (livro) que ele havia escrito anteriormente escrito. Assim, considerando estes aspectos mencionados, podemos concluir que Atos foi escrito pelo mesmo autor do nosso terceiro Evangelho.

4. O livro contém evidência clara de ter sido o autor um companheiro de Paulo: Isto procede não apenas por causa das seções "*nós*", mas também do fato que, o autor está bem sintonizado com o estilo Paulino. Há fortes razões para se pensar que ele não derivou este conhecido apenas de um estudo das *Epístolas Paulinas*; e se isto é verdadeiro, a explicação mais racional é que ele foi um companheiro de Paulo e ouviu o grande apóstolo em várias ocasiões. Outrossim, a caracterização da autoria de Paulo é detalhada e individualizada, atestando um conhecimento pessoal.

5. Argumento Negativo: Além de todos os argumentos anteriormente destacados, alguns estudiosos confirmam a probabilidade de autoria lucana com o que eles chamam de "*argumento negativo*". Este argumento negativo reconhece a *tendência* [critério] da igreja antiga em atribuir a autoria dos livros do Novo Testamento aos apóstolos e/ou testemunhas oculares do ministério do Mestre. Deste modo, não há nenhuma razão para pensar que eles poderiam ter creditado a autoria de *Lucas-Atos* para uma figura desconhecida como Lucas a menos que eles possuíssem evidências muito fortes de que o doutor, companheiro de Paulo, realmente escreveu estes importantes documentos.

O comentarista Erdman, tratando sobre esta questão da autoria lucana, faz uma bela conclusão deste ponto:

Certamente que este escritor estava bem preparado para levar a bom termo esta tarefa magistral. Para os primeiros relatos teve a oportunidade de conseguir fontes primárias com Marcos em Roma, com Felipe em Cesaréia, com Paulo e seus companheiros durante as longas viagens e durante as

repetidas permanências na prisão; porém os relatos mais brilhantes são os que escreve como testemunha ocular, quando revive as excitantes cenas que, graças a seu gênio, podem serem vistos como quadros imarcescíveis e inspiradores para o mundo cristão (1974, p. 8).

O teólogo e comentarista bíblico, Louis Berkhof destaca e comenta os *argumentos contrários* a uma autoria Lucana:

A autoria de Lucas não tem encontrado aceitação geral dentre os estudiosos do Novo Testamento. As objeções principais podem ser resumidas em: (1) O livro demonstra traços de dependência da obra 'Antiquities de Josephus', que foi escrita por volta de 93 ou 94 d.C. A referência a Teudas e Judas em 5: 36, 37 é visto como uma incorreta referência de Josefo, Ant. XX, V, 1, 2. (2) O ponto de vista do autor parece ser a de um escritor do segundo século, cuja Cristandade é marcada por uma universalidade, e aponta para uma pacificação de tendências opostas ainda no período inicial. (3) O trabalho é criticado por alguns por ser historicamente impreciso, e por revelar uma aceitação geral de ações miraculosas, que não poderia ter sido escrito por um contemporâneo. Há supostamente um grande conflito especialmente entre Atos 15 e Gálatas 2.

Ele passa então a responder sucintamente cada uma destas argumentações contrárias à autoria de Lucas em relação ao livro de Atos:

Nós não podemos entrar em um exame detalhado destas objeções; mas um comentário sucinto deve bastar. Não se tem nenhuma prova de que o autor leu Josefo, nem que ele escreveu seu trabalho depois do historiador Judaico compor seu Antiquities. Gamaliel, que faz a 'declaração' com respeito a Teudas e Judas, pode muito bem ter derivado sua informação de uma fonte diferente; e este suposto erro (que erro afinal) não afeta a autoria, nem a fidelidade do livro. Que o ponto de vista do autor é mais avançado do que o das Epístolas Paulinas (Baljon) é puramente imaginário; ele está em harmonia perfeita com os demais livros do Novo Testamento. E a ideia de uma luta entre os grupos Petrino e Paulino está agora praticamente descartado. Imprecisão Histórica não implica necessariamente que tenha sido escrito em um tempo considerável depois dos eventos. Outrossim, no livro de Atos não há tal imprecisão. Ao Contrário, Ramsay, em seu livro, 'St. Paul the Traveler and the Roman Citizen' prova conclusivamente que este livro é absolutamente de confiança e é um trabalho histórico do mais alto nível. Pode ser que algumas dificuldades não

têm ainda encontrado uma satisfatória solução, mas isto não milita contra a autoria de Lucas (1915).

Utilização livre desde que citando a fonte
Guedes, Ivan Pereira
Mestre em Ciências da Religião.
Universidade Presbiteriana Mackenzie
me.ivanguedes@gmail.com
Outro Blog
Historiologia Protestante
http://historiologiaprotestante.blogspot.com.br/

Artigos Relacionados

ATOS – Introdução
http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/02/a-t-o-s-introducao.html
QUEM FOI TEÓFILO?
http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/atos-quem-foi-teofilo.html
CIDADE DE BERÉIA
http://reflexaoipg.blogspot.com.br/2016/01/atos-cidade-de-bereia.html

Referências Bibliográficas

BERKHOF, Louis. **New Testament Introduction.** Eerdmans, 1915, Scanned and Edited Mike Randall.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. v. 1. São Paulo: Hagnos, 8ª ed., 2006.

ERDMAN, Charles R. **Hechos de Los Apóstoles.** Ed. TELL, 1974.

RYRIE, Charles C. **Bíblia de estúdio Ryrie.** Chicago (Illinois): Moody Press, 1991.

SMITH, T. C. **Comentário Bíblico Broadman,** v.10, JUERP, Rio de Janeiro, 1984.

WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo – Atos**. São Paulo: Vida,1996, p.15.